



A FUNÇÃO DOS OBJETOS TRANSICIONAIS NA ERA DIGITAL: VÍNCULOS, AFETOS E SUBJETIVIDADE NA INFÂNCIA CONTEMPORÂNEA

Giovanna Akemi Marini Kawanami¹, Caroline Lopes Bolsoni², Regiane da Silva Macuch³

¹Acadêmica do Curso de Psicologia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.
giovanna.akemi.kawanami@gmail.com

²Co-orientadora, psicóloga formada pela Universidade Cesumar UNICESUMAR. carolinelopesbolsoni@gmail.com

³Orientadora. Professora do Programa da Pós-Graduação em Promoção da Saúde na Universidade Cesumar. – UNICESUMAR.
Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. regiane.macuch@unicesumar.edu.br

RESUMO

O objetivo da presente pesquisa é compreender sobre o uso de tecnologia, vínculos afetivos e o papel dos objetos transicionais na infância, na era digital, especialmente no que diz respeito à construção dos vínculos afetivos e da subjetividade na infância contemporânea, conforme descrito por Donald Winnicott. A hipótese considerada é a de que, em alguns contextos, tecnologias como tablets, celulares e jogos virtuais podem desempenhar um papel de mediador simbólico entre a realidade interna da criança e o mundo externo, assumindo funções transicionais. A pesquisa possui abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, fundamentada em revisão bibliográfica integrativa e pesquisa de campo. O referencial teórico se baseia na psicanálise clássica e contemporânea, com destaque para Winnicott e Melanie Klein, além de estudos atuais sobre o assunto. O levantamento de dados será feito em duas etapas: pesquisa bibliográfica em bases acadêmicas (SciELO, PePSIC e Google Acadêmico) e aplicação de questionários a pais ou responsáveis por crianças de 3 a 12 anos. A análise dos dados seguirá o método teórico-reflexivo, buscando identificar a percepção dos responsáveis sobre o uso de objetos digitais no cotidiano infantil e seus impactos. Espera-se que com essa pesquisa possamos entender melhor como os dispositivos digitais participam da construção dos vínculos afetivos, da formação da subjetividade e os processos de simbolização. O estudo busca contribuir para os debates contemporâneos sobre o impacto da cultura digital na infância, ampliando o diálogo entre psicologia do desenvolvimento e os desafios tecnológicos atuais.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento infantil; Infância digital; Psicanálise; Simbolização; Tecnologia digital.

1 INTRODUÇÃO

Estudar a infância e seus processos na sociedade contemporânea tem se tornado cada vez mais desafiador, especialmente quando se trata das mudanças nas formas de criar conexões afetivas e simbólicas. Na era digital atual, as crianças estão inseridas em uma realidade regulada totalmente pela tecnologia, o que altera o modo de constituição de vínculos afetivos e da subjetividade (Tocantins; Wiggers, 2021). Nesse contexto, de acordo com Donald Winnicott (2019), o objeto transicional representa uma ponte entre a realidade interna do bebê e o mundo externo, funcionando para a criança como um auxiliador no processo de separação emocional e diferenciação da mãe.

Na contemporaneidade, se observa uma crescente integração entre os objetos transicionais e as tecnologias digitais no cotidiano infantil. Segundo Cadore (2022), os avanços da tecnologia vêm transformando significativamente os modos de brincar, o que leva muitas crianças a passarem períodos prolongados em contato com telas, processo que pode resultar em distração passiva. Essa mudança no brincar infantil revelam uma adaptação dos objetos transicionais tradicionais por objetos digitais, como tablets e smartphones, utilizados pelas crianças buscando se confortar e explorar o mundo ao seu redor. Entretanto, é essencial que os pais e educadores mantenham a atenção a essa transição, assegurando que seu uso seja equilibrado e que não prejudique o desenvolvimento saudável das crianças, conforme enfatizado por Cadore (2022).

A base teórica desta pesquisa é sustentada inicialmente pela teoria psicanalítica de Donald Winnicott, especialmente pelos conceitos de objetos transicionais e ao espaço



potencial. Em *O brincar e a realidade* (2019), Winnicott define o objeto transicional como o primeiro “não-eu” ao qual a criança vai atribuir um valor afetivo e vai mediar a transição entre a dependência absoluta da mãe para uma autonomia. Esse objeto vai, então, ocupar um espaço intermediário entre a realidade interna e externa, permitindo que a criança elabore experiências emocionais e inicie a simbolização. É nesse “espaço potencial” que surge o brincar, a criatividade e a construção da subjetividade.

Ferreira (2002) sugere que os dispositivos digitais atuam como mediadores simbólicos, tendo influência na forma como nos relacionamos com o mundo e com os outros. Assim, ele vai conectar-se à essa ideia de transicionalidade, mostrando que, na infância contemporânea, objetos como celulares e tablets podem assumir o papel de objetos transicionais, semelhantes aos descritos por Winnicott. Apesar disso, em oposição aos objetos tradicionais, esses dispositivos tendem a oferecer estímulos prontos, o que pode interferir na espontaneidade do brincar e na construção simbólica, pontos esses fundamentais para o desenvolvimento emocional e a formação de vínculos afetivos (Ferreira, 2002).

A hipótese que guia esta pesquisa é a de que os objetos transicionais digitais, como smartphones, tablets, jogos e mídias sociais, apresentam duas funções na infância contemporânea: Ao passo que podem oferecer um ambiente seguro e confortável para se lidar com a ansiedade, também apresentam um risco ao desenvolvimento emocional uma vez que essas tecnologias digitais, ao longo da vida, se mostram cada vez mais presentes, não havendo assim a resignificação e desprendimento do objeto, o que pode criar novas formas de dependência emocional, dificultando a construção de uma identidade plena e autônoma. De qual forma a presença generalizada das tecnologias digitais na infância tem impacto na formação e desenvolvimento dos objetos transicionais, e como isso influencia os processos de vinculação afetiva e constituição da subjetividade? Formula-se a hipótese de que a exposição prematura e intensa das crianças no ambiente digital substitui ou transforma a função tradicional dos objetos transicionais, comprometendo o desenvolvimento emocional e os primeiros vínculos afetivos da criança. A pesquisa buscará confirmar se as tecnologias, na tentativa de substituir os objetos transicionais tradicionais, reconfiguram a forma como as crianças lidam com a separação e ausência, influenciando o desenvolvimento emocional e subjetivo de maneira complexa e abrangente.

A partir desse panorama, o objetivo geral desta pesquisa é compreender sobre o uso de tecnologia, vínculos afetivos e o papel dos objetos transicionais na infância.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo de caráter teórico-reflexivo e de campo. A pesquisa será dividida em duas etapas.

A primeira consiste na revisão narrativa de literatura, focada na análise de produções clássicas e contemporâneas da psicanálise que vão tratar do conceito de transicionalidade, simbolização e desenvolvimento infantil. Serão analisados autores como Donald Winnicott, Melanie Klein e estudiosos atuais que abordam as relações entre infância e tecnologia. As referências serão selecionadas por meio de buscas na literatura nas bases SciELO, PePSIC e Google Acadêmico, com critérios de relevância teórica e atualidade.

A segunda etapa envolve a coleta de dados de forma empírica por meio da aplicação de um formulário do tipo CAP (Conhecimento, Atitude e Prática) sendo ele um instrumento bem eficaz para examinar, de forma organizada, o que um determinado grupo sabe, pensa e faz em relação a um tema específico. Esse modelo permite a coleta de dados quantitativos contextualizados, que auxiliam a entender as visões, os hábitos e as possíveis faltas de informação do público visado (Kaliyaperumal, 2004; Lima et al., 2019). O formulário será direcionado a pais ou responsáveis de crianças entre 3 e 12 anos. A amostragem será não



probabilística, por meio do método bola de neve, no qual os primeiros participantes, conhecidos do pesquisador, indicam outros possíveis participantes, ampliando a rede de coleta conforme afinidades e vínculos sociais (Pasikowski, 2024). A aplicação do questionário CAP será realizada de forma digital, por meio de um formulário disponibilizado via Google Forms, permitindo a fácil disseminação da pesquisa.

Os dados obtidos nos questionários serão analisados por meio de análise de conteúdo temática (Bardin, (2016), buscando identificar padrões, classificações e conexões com o referencial estudado. A combinação entre teoria e prática permitirá uma compreensão mais ampla dos efeitos da cultura digital sobre os processos subjetivos na infância contemporânea.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que esta pesquisa ajude a entender como os dispositivos digitais podem, de certa forma, funcionar como objetos transicionais na infância, agindo como uma ponte entre o mundo interno das crianças e o ambiente ao seu redor. A partir dessa análise, será possível perceber como as tecnologias impactam o desenvolvimento emocional, psíquico e social da criança, além de influenciar a construção dos vínculos afetivos. Com isso, a pesquisa não só pretende ampliar nosso entendimento teórico, mas também oferecer práticas mais conscientes e aplicáveis no dia a dia das famílias, trazendo benefícios tanto para o indivíduo quanto para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Rosa Artigo. São Paulo: Edições 70, 2016.

CADORE, F.M. Infância contemporânea: o brincar e a tecnologia. In: **Congresso Internacional de Humanidades**, 1., 2022, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Editora Realize, 2022. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/119400>. Acesso em: 04 maio 2025.

FERREIRA, J. Mídia e conhecimento: objetos em torno do conceito de dispositivo. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 25., 2002, Salvador. Anais [...]. São Paulo: Intercom, 2002. Disponível em: <https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/109656372301436113128775687547030747230.pdf>. Acesso em: 16 maio 2025.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade** (1905). In: FREUD, Sigmund. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. v. 7. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

KALIYAPERUMAL, K. Guideline for conducting a Knowledge, Attitude and Practice (KAP) Study. **AECS Illumination**, v. 4, p. 7–9, 2004.

LIMA, A. B. C. et al. Construção e validação do questionário CAP na doação de órgãos. **Enfermagem em Foco**, v. 10, n. 7, p. 90–95, 2019.



PASIKOWSKI, S. Snowball sampling and its non-trivial nature. **Przegląd Badań Edukacyjnych (Educational Studies Review)**, Toruń, v. 2, n. 43, p. 105–120, 2024. Disponível em: <https://apcz.umk.pl/PBE/article/view/44648>. Acesso em: 16 maio 2025.

TOCANTINS, G. M. DE O.; WIGGERS, I. D. Infância E Mídias Digitais: Histórias de Crianças e Adolescentes sobre seus Cotidianos. **Cadernos CEDES**, v. 41, n. 113, p. 76–83, 2021.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. São Paulo: Ubu Editora, 2019.